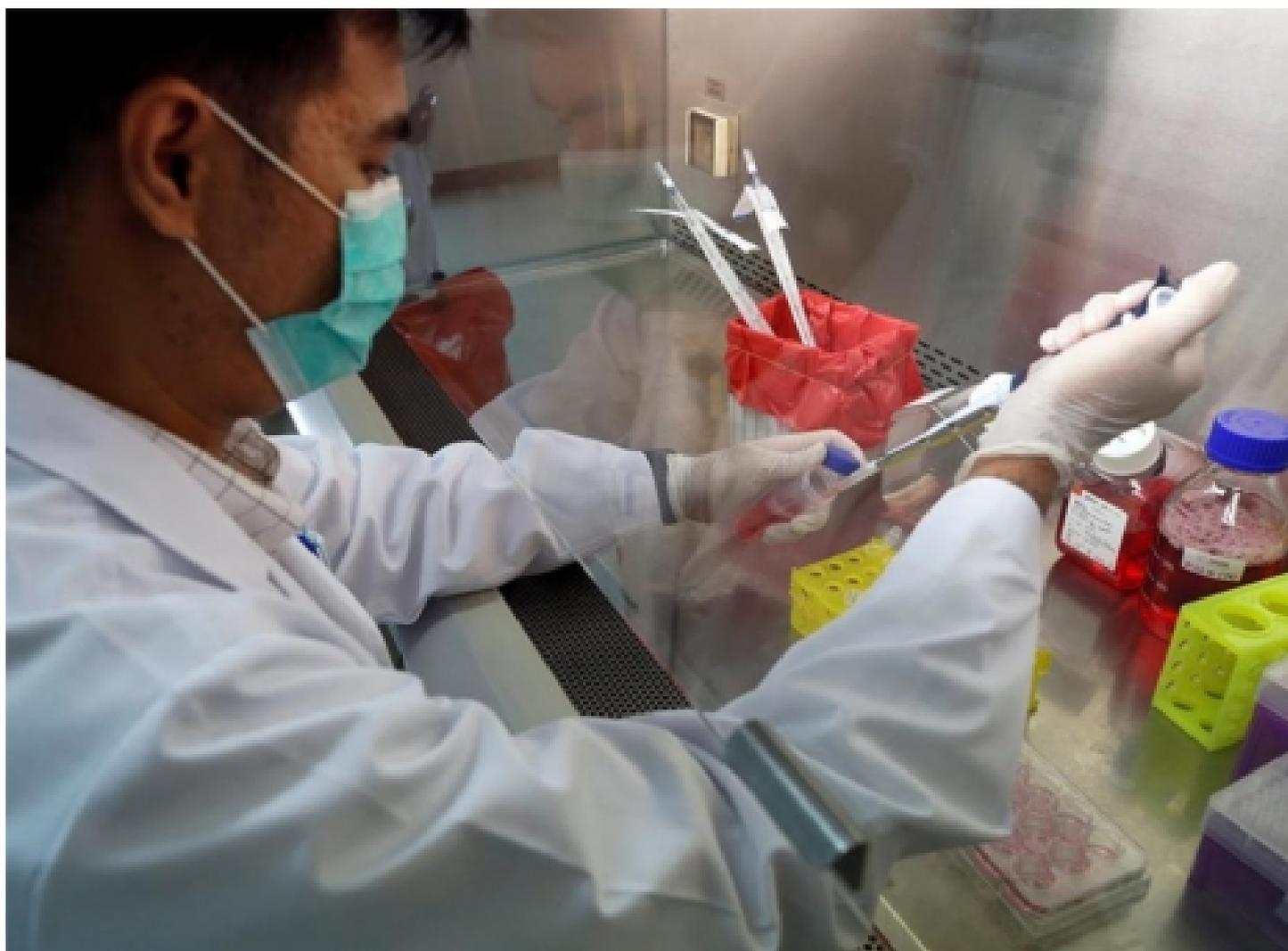


MUNDO

Identificadas substâncias em rã-verde com potencial utilização em antiviral

23 de Agosto, 2020

Uma startup incubada no Parque da Ciência e da Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC) identificou duas substâncias provenientes da rã-verde ibérica que podem ser usadas num antiviral para tratar as infecções causadas pelo novo coronavírus.



Identificadas substâncias em rã-verde com potencial utilização em antiviral

Fotografia: DR

Numa publicação no site da Universidade do Porto, o gabinete de comunicação da UPTEC avança que a empresa de base tecnológica em fase de desenvolvimento Bioprospectum identificou dois péptidos (biomoléculas) provenientes da rã-verde ibérica, encontrada nos Açores, com potencial actividade antiviral e que podem “neutralizar partes estruturais do SARS-CoV-2”.

As primeiras moléculas “anti-Covid” identificadas pela startup e spin-off do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S) da Universidade do Porto vão ser testadas in vitro, em colaboração com o Instituto de Investigação do Medicamento da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, durante este mês.

Segundo a UPTEC, a Bioprospectum tem vindo a criar um banco de moléculas da biodiversidade Ibero-Americana, com o intuito de “aumentar a eficácia e eficiência da prospeção de moléculas potencialmente uteis em qualquer amostra”.

Nos últimos anos, a startup tem desenvolvido plataformas para identificar moléculas com potenciais aplicações antioxidantes, antimicrobianas, anti-inflamatórias e anticancerígenas, de como é exemplo a plataforma in silico, que permite seleccionar de uma amostra as substâncias “mais apropriadas para determinado fim”.

Citado na publicação, José Leite, copromotor do projecto, adianta que a “identificação de moléculas com actividade farmacológica pode demorar anos de trabalho, se for feita com métodos clássicos”.